



## SURTO DE EIMERIOSE EM CABRITOS MISTIÇOS DE ANGLO NUBIANO - RELATO DE CASO

DINIZ, P.J.G.A.D; VERAS, A. G; SILVA, L.J.S; BRANDÃO, I. S. L; FERREIRA, M. A. S; LEÃO, I.S.S.

Palavras Chaves: Coproparasitológico; caprinocultura; infecção.

A eimeriose é uma enfermidade parasitária de grande relevância na caprinocultura, especialmente em animais jovens, sendo causada por protozoários do gênero *Eimeria*. A doença está associada a quadros de enterite, redução do desempenho produtivo, atraso no crescimento e, em casos mais severos, elevada mortalidade em rebanhos caprinos. A infecção ocorre principalmente pela ingestão de oocistos esporulados presentes no ambiente, sendo favorecida por condições de manejo inadequadas, elevada densidade animal e higienização deficiente das instalações. O presente trabalho descreve um surto de eimeriose em cabritos criados em sistema semi-intensivo no semiárido brasileiro. O caso foi observado em um rebanho composto por caprinos mestiços da raça Anglo Nubiano. Durante o acompanhamento sanitário do rebanho, foram registradas elevadas taxas de mortalidade entre cabritos jovens. De um total de 30 animais nascidos, 20 vieram a óbito em um período inferior a sete dias. Todos os animais afetados apresentavam idade inferior a dois meses e já possuíam acesso aos piquetes de pastagem, compostos por capim e vegetação nativa da Caatinga. Durante a anamnese, observou-se que os cabritos não apresentavam sinais clínicos evidentes, sendo relatados apenas episódios ocasionais de diarreia de coloração escura. No momento da avaliação clínica dos animais remanescentes, não foram observados sinais clínicos. Diante da suspeita de enfermidade parasitária entérica, realizou-se o exame coproparasitológico por meio da técnica de contagem de ovos/oocistos por grama de fezes (OPG). Os resultados evidenciaram elevadas cargas de oocistos de *Eimeria spp.*, variando entre 1.000 e 3.000 oocistos por grama de fezes nas amostras analisadas, confirmando o diagnóstico de eimeriose nos cabritos avaliados. As matrizes do rebanho também foram submetidas ao exame, porém não apresentaram presença de oocistos nas amostras coletadas. Com base no diagnóstico, foi instituído tratamento medicamentoso com sulfaquinoxalina, administrada por via oral durante três dias consecutivos, na dose de 20 a 30 mg/kg de peso vivo, em dose única diária (SID). Como medida complementar de controle, foi realizado o isolamento dos cabritos infectados, permitindo contato com as matrizes apenas durante o período de aleitamento. Paralelamente, foram reforçadas medidas de manejo sanitário e higiene do ambiente de criação, visando reduzir a contaminação ambiental por oocistos. Após a conclusão do tratamento, foi realizada nova avaliação coproparasitológica utilizando a técnica de OPG. Os resultados demonstraram ausência de oocistos nas amostras analisadas. Além disso, foi observada melhora clínica progressiva dos animais remanescentes, bem como a cessação dos episódios de diarreia e dos casos de mortalidade no rebanho. O relato reforça a importância da eimeriose como causa de perdas produtivas em caprinos jovens, destacando a necessidade de diagnóstico precoce, monitoramento parasitológico periódico e adoção de medidas adequadas de manejo sanitário. A utilização do exame coproparasitológico associado à intervenção terapêutica e às práticas de biossegurança mostrou-se eficaz no controle do surto observado, evidenciando a relevância dessas estratégias para a sanidade de rebanhos caprinos em sistemas semi-intensivos no semiárido brasileiro.



Referências Bibliográficas:

Hassum, I.C. Instruções para coleta e envio de material para exame parasitológico de fezes – OPG e coprocultura para ruminantes. Embrapa. 2008. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/228610/4/CO64.pdf>

HASSUM, I.C; LEAL, T.M. Diarreia em caprinos e ovinos. Embrapa. 21: 13-28, 2022.

Riet-Correa, F. et al. Doenças de Ruminantes e Equídeos. MedVet. 4(1): 649-659, São Paulo, 2023.

Santos W.S. et al. Diagnóstico da cadeia produtiva de caprinos e ovinos no Brasil e na Região Nordeste. Brazilian Journal of Development. 9(7): 21283-21303, 2023.

Taylor, M. A. et al. Parasitologia Veterinária. Gen. 4: 30-125, 2017.

